

Na viagem a Pernambuco recebe apoio de Arraes

FHC diz que não vai permitir alta de preços

por Ivanir José Bortot
de Caruaru

O presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, disse em sua viagem a Pernambuco, na última sexta-feira, que não vai permitir aumento de preços. Ele prometeu manter a inflação baixa e defendeu o uso de dinheiro dos bancos oficiais para financiar os pequenos comerciantes e produtores rurais. O presidente classificou de "malandros" os grandes empresários que tomam dinheiro público e depois não querem pagar.

A defesa do real, como moeda forte, e as reformas estruturais para garantir o ajuste fiscal foram reforçadas em quase todos os seus discursos. As pressões por aumento de preços em razão das restrições aos produtos importados serão acompanhadas de perto pelo governo. Os empresários não poderão reajustar preços usando o argumento de aumento de custos.

"Não vão poder, não. Nós não vamos deixar", disse o presidente a este jornal ao ser indagado sobre as providências que adotaria para segurar as elevações de preços. Ele não quis adiantar os instrumentos que serão utilizados para evitar os reajustes. A conjuntura econômica, segundo Fernando Henrique, indica que os preços podem continuar nos atuais patamares. "A inflação está lá em baixo e vai continuar lá em baixo", enfatizou.

Em um encontro com políticos e governadores do Nordeste, em Caruaru, Cardoso pediu apoio para aprovar as reformas constitucionais no Congresso e garantir a estabilidade do real, e prometeu liberar recursos para áreas de infra-estrutura, turismo e do setor agrícola. Fernando Henrique elogiou Miguel Arraes, a quem chamou de "ve-



Fernando Henrique Cardoso

lho companheiro de lutas". Arraes respondeu dizendo que "apesar das divergências, que não são muitas, há grandes convergências na defesa do interesse do povo e do País".

Sindicalistas ligados ao MR-8 e à CUT, em nome dos trabalhadores, promoveram uma manifestação de 3 mil pessoas contra a reforma na Previdência e na legislação sobre monopólios da União, enquanto Fernando Henrique Cardoso se reunia com Miguel Arraes no Palácio Campo das Princesas. Ao deixar o local o ônibus do presidente foi atingido por ovos e pedaços de paus. Os manifestantes jogaram pedra na polícia e sofreram agressões.

"Não vi incidente algum. Isso não é problema meu. É um problema de má educação e polícia", disse Fernando Henrique quatro horas depois já em Caruaru, onde foi recebido com aplausos pela população. "É uma coisa de minorias. O povo me dá beijos e abraços", enfatizou.

Na conversa que teve dentro do Palácio Campo das Princesas com Miguel Arraes, Fernando Henrique Cardoso mostrou preocupação com a decisão tomada pelo Congresso de derrubar o veto que impedia a correção monetária dos preços agrícolas. "O que vou fazer com es-

ta decisão do Congresso?", indagou e respondeu: "Não vou fazer nada. O Congresso é soberano. Cabe ao Congresso resolver, não a mim", disse.

O presidente da República não citou nomes (de parlamentares ou de agricultores) que estariam tentando beneficiar-se deste processo. No entanto, qualificou de "malandros" aqueles que tomam dinheiro público e depois não querem pagar. Ele disse que devem ser priorizados os empréstimos aos pequenos empresários e comerciantes.

"Há pouco dinheiro e por isso temos que distribuir bem, porque dilapidar o patrimônio público é o mesmo que roubar, e não somos ladrões. Somos gente séria", disse a uma platéia de empresários, governadores e políticos que estiveram reunidos com os ministros da Indústria, do Comércio e do Turismo, Dorothea Werneck, e do Meio Ambiente, Gustavo Krause, para discutir investimento de recursos na área de turismo do Nordeste.

Fernando Henrique Cardoso se comportou como se estivesse em campanha eleitoral. Tirou fotos ao lado de populares, de correligionários e amigos. No jantar oferecido pelo dono do Teatro, de Nova Jerusalém, Plínio Pacheco, depois de assistir ao espetáculo ao ar livre da "Crusificação de Cristo", o presidente tirou mais uma dezena de fotos com os atores do elenco que representavam Jesus Cristo, São Pedro apóstolo e Maria Madalena.

O espetáculo agradou ao presidente: "É uma espécie de realismo mágico. Foi empolgante. Me partiu o coração", disse a Plínio Pacheco ao deixar a cidade de Nova Jerusalém, onde funciona um teatro ao ar livre com 70 mil metros quadrados de área construída.